

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 7 de Fevereiro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 238

LEVANTAR DE FEIRA

Approxima-se a tormenta. Denunciam-na variados symptomas, qual d'elles mais caracteristico e grave. A borrasca vem perto, e estamos plenamente convencidos de que os proprios governantes contam com ella, de que a apresentem e a julgam inevitavel, irresistivel, fatal. Se assim não fosse, estamos certos de que a orientação ministerial seria diversa da que se está seguindo. Pelo menos, haviam de tentar-se esforços para amparar isto, para sustentar o paiz no declive em que se vae despenhando, porque os ministros, afinal, são portuguezes como nós, e não de sentir necessariamente um pouco de dedicação e amor pela sua patria. A decadencia moral é profunda, sem duvida; no entanto, a ousadia, o desplane, os inauditos desmandos que se estão dando na gerencia das coisas publicas, não são uma simples consequencia do bandalhimismo politico, nem tão pouco um resultado exclusivo da inconsciencia governamental. Não ha incoscencia: ha proposito. E' o levantar d'uma feira, sob a ameaça do temporal. Presente-se a desordem, o fim, e cada um trata de salvar-se como pode. Cada um trata de deitar a mão ao que encontra, d'acantelar o futuro proprio e dos seus.

Os ministros actuaes, diga-se o que se disser, nem por isso deixam de ser homens de intelligencia clara. Negar-lh'a seria absolvel-os. Ora sendo, como realmente são homens de provada lucidez d'espírito e dispondo da policia, das arcas do thesouro, dos correios, de centenas de espiões, não haviam de conhecer o que se passa, não haviam de sentir como nós ou melhor do

que nós o rumor intenso que elle corre por toda a parte, pelas ruas, pelos clubs, pelas praças, pelos cafés?

Tal hypothese é hoje inadmissivel, mas ainda que assim não fosse, suppondo que lá cima não tivesse ainda chegado a mais leve prevenção acerca do que se está passando cá por baixo, as condições da actual situação economica e financeira bastariam por si para evidenciar a eminencia do desastre. No fim de contas, o governo, do que trata apenas, é de tirar da conjunctura o lucro possivel. Sabe que a situação é insustentavel; que é hoje absolutamente impossivel ao thesouro solver os compromissos que o estrangulam; sabe que o emplasto PAPEL MOEDA está prestes a secar; que as condições do Banco de Portugal, a despeito do seu antigo credito, dos seus vastos recursos, começam a ser melindrosissimas, mercê das suas relações intimas com o Estado; que se falla já no estrangeiro em suspensão de creditos por parte de diversos estabelecimentos bancarios; sabe-o perfeitamente, reconhece como toda a gente a impossibilidade d'uma solução, sem que primeiro se despedacem as velhas engrenagens que movem a administração nacional, e é por isso mesmo que nem sequer procura já retardar os acontecimentos. E' por isso mesmo que a despeito de tudo as despesas publicas se elevaram a ONZE MIL CONTOS em menos de quatro annos, e que a divida fluctuante se encontra hoje em perto de TRINTA E TRES MIL CONTOS. Ser economico, tentar todos os esforços para a rehabilitação do credito do paiz, seria digno, seria patriótico, mas não valeria a pena. . .

A derrocada é inevitavel; de tudo quanto fizessem poderia resultar,

quando muito, um simples addiamento de liquidação.

Não valeria a pena e d'ahi todas as ousadias, todos os desregramentos a que estamos assistindo.

Não é o testamento d'um ministerio, o que se está fazendo—é o testamento d'um regimen.

BERCHON F.

Acclare-se melhor

Não estava muito na nossa vontade avivar um facto que já passou ao olvido; mas já agora é bom, torna-se conveniente que esse facto melhor se acclare, para que d'elle, mercê o que a respeito se havia feito suppôr, se não tirem ilações falsas ou pouco justas, nem se julgue que fazendo-lhe umas simples referencias as escrevemos movidos por animadversão ou odio a quem só muito respeito e consideração nos inspira e merece, não só pelas suas raras e apreciaveis qualidades moraes, como tambem pelos seus elevados e finissimos dotes de intelligencia evidenciados, não raras vezes, no exercicio do cargo publico de que está investido.

Não se quadrou, ou, melhor, não se nivelou com o nosso curto modo de ver as coisas e as pessoas, a maneira flagraute e injusta como, infligindo danos ao publico, se conservava, sem funcionar, a aula do sexo femenino d'esta villa.

D'aqui as considerações que ao facto fizemos, muito ligeira e superficialmente, no nosso jornal de 24 do mez findo.

D'essas considerações, porém, alguém em carta nos observa parecer deduzir-se que o favor escandaloso e revoltante que o facto apparentava se houvesse dispensado à res-

pectiva professora, quando é certo que não foi isso o que buscamos frisar.

Entre outros esclarecimentos, mostra-nos o auctor da referida carta que não tem o governo obrigação de, provisoriamente, substituir os professores, quando licenciados por praso não excedente a triota dias. Tambem esta disposição da lei estava ao nosso alcance.

Ora se a digna professora da aula em questão, por motivos justissimos como verdadeiramente são os que causam a sua ausencia da respectiva cadeira, obteve uma licença registada; e se, quando o praso d'esta cession se lhe concedeu prorrogação e o governo a não fez substituir, o favor só poderia reverter para o mesmo governo ou, antes, para o fundo especial da instrucção primaria, visto que professora licenciada e professora em exercicio perceberiam ordenado.

A instrucção publica, porém, é que não podia estar sujeita a soffrer, nem o governo, que em materia economica não ha sido um «trop d'zèle», precisava de reter nos seus cofres a importância dos ordenados que poderia vencer a professora substituta durante os primeiros tempos da ausencia da effectiva.

Não obstante, consentiu-se que a aula estivesse fechada, com o que só o publico ficou prejudicado; sendo afinal recentemente nomeada uma professora provisoria.

Acclarado como fica, que o absurdo favor que revestia o facto não se referia nem podia referir-se à professora, que antes mesmo de findo o praso do primeiro periodo da sua licença, e avisada a tempo, felizmente, de uma traição que no escuro lhe moviam, chegou a reassumir o seu cargo; julgamos ser conveniente não nos alongarmos em

mais considerações sobre o assumpto.

Terminando, pois, e visto que na ultima parte da carta referida divergimos, reconhecidos affirmamos ao auctor os protestos da nossa eslima, na certeza de que acredita que é incondicional e justa a admiração que lhe votamos.

O RECRUTAMENTO

Vae ser prorogado o praso para a remissão dos recrutas, dos quatorze annos anteriores a 1896, pelo preço de 50\$000 reis.

E' justo, tanto mais que os pobres interessados são os que menos culpa têm da situação em que os politiqueros e os negociantes da politica os collocaram. Além d'isso, no geral, os que estão apalhados na rede são uns desgraçados que precisam de tempo para arranjar dinheiro, para liquidarem o pesadissimo encargo.

Parece-nos, porém, que o governo, para ser justo, deveria tambem procurar alliviar, relativa e proporcionalmente, os recrutas do anno de 1896 que, porque não offenderam a lei nem se constituiram em falta punivel, mereciam ser equiparados, pelo menos, áquelles que, estando incursos em graves penas desde tantos annos, foram beneficiados com uma lei de excepção e de brandura.

Ora não é de boa justiça o opprimir innocentes, quando se é benevolo com os que tinham culpas, muito embora lhes não pertencessem em absoluto.

E' este o nosso modo de pensar. O governo foi generoso com os contingentes atrasados? pois seja-o tambem com os do anno de 1896, visto que estamos, por assim dizer, n'um periodo de transição.

FOLHETIM

ALEXANDRE DUMAS

Uma revolta no ceo

Houve em tempo em Italia um temeroso bandido, chamado elle Mastrilla, que de mistura com os seus instinctos sanguinarios, tinha um certo respeito pelas coisas do ceu e uma grande veneração a S. José a quem resava todos os dias em jejum. Sendo apanhado um dia, julgado e mandado para a forca, no momento em que o carrasco lhe passava a corda em volta do pescoço, Mastrilla resou a S. José, pedindo que lhe salvasse a sua alma.

Apenas a corda, pois, estrangulou o bandido, viu a alma d'este deante de si uma longa estrada luminosa, pela qual se deitou a andar a toda a pressa, chegando enfim a uma porta immensa, onde batou.

Era a entrada para o ceu.
S. Pedro appareceu logo:
—D'onde vens tu?
—Venho da terra.
—E o que queres?
—Quero entrar.
—E então quem és?
—Sou o bandido Mastrilla, meu bom santo.

—O quê! um bandido! . . . e vens então para o ceu?! Não, cá não entra.

Isso é que entro. . . tenho cá o meu amigo S. José. . .

—Quem me chama? perguntou uma voz.

—Eu, eu, bradou Mastrilla, reconhecendo S. José, o qual, passando por acaso, ouvira pronunciar o seu nome.

—Bonito, disse S. Pedro, não faltava mais nada.

—Então que temos? perguntou S. José.

—Nada, disse S. Pedro, absolutamente nada.

—Nada, ora essa! protestou Mastrilla, então chama a isto nada! Mandame para o inferno e não quer que eu grite!

—Porque é que manda este homem para o inferno? perguntou S. José.

—Porque é um bandido, respondeu S. Pedro.

—Mas talvez se arrependesse a hora da morte.

—Morreu impenitente!

—Isso não é verdade, bradou Mastrilla.

—A que santo te apegaste quando morreste? perguntou S. José.

—A vós mesmo, grande santo, a vós e a nenhum outro. Tambem S. Pedro se faz o que faz é porque

tem inveja.

—Quem és tu? perguntou S. José.

—Sou Mastrilla.

—O quê? és Mastrilla, o meu bom Mastrilla, que todos os dias me fazia a sua oração?

—Sou eu mesmo em pessoa.

—E que no momento da morte se dirigiu a mim?

—Exclusivamente.

—E elle não te quer deixar entrar?

—Se não passasseis por aqui era negocio findo.

—Meu caro S. Pedro, disse S. José, tomando um ar digno, espero que deixe entrar o homem.

—Isso é que não, disse S. Pedro, ou sou porteiro ou não sou. Se não estão contentes com o meu serviço demittam-me; mas enquanto aqui estiver, quem governa a esta porta sou eu.

—Bem, disse S. José, Deus Nosso Senhor que resolva o caso. Parece-me que a esse não contestará o direito de abrir a porta do Paraizo a quem quizer.

—Está dito, vamos ter com elle.

—Mas ao menos deixe entrar o homem.

—Que espere á porta.

—Que hei-de eu fazer grande santo. Meito hombros á porta?

—Espera, meu amigo, disse S.

José, e ou tu entras ou eu saio.

—Esperarei, disse Mastrilla.

S. Pedro fechou a porta e Mastrilla sentou-se no degrau.

Os dois santos poseram-se á procura de Deus Nosso Senhor.

D'ahi a instantes acharam-no occupado a escrever o officio da Virgem.

—Mau! disse Deus Nosso Senhor, ouvindo a bulha que faziam os dois santos ao entrarem, não se pode estar dez minutos socogado. Que me queres?

—Senhor, disse S. Pedro, é S. José. . .

—Senhor, disse S. José, é S. Pedro.

—Ora! que não de andar sempre á bulha! Não faço senão accommodal-os desde pela manhã até à noite.

—Senhor, disse S. José, é S. Pedro que não quer deixar entrar os meus devotos.

—Senhor, disse S. Pedro, é S. José que quer dar entrada a toda a gente.

—O senhor é um egoista! acudiu S. José.

—E o senhor um ambicioso, redarguiu S. Pedro.

—Silencio! disse o Padre eterno.

—Então o que succedeu?

—Senhor, perguntou S. Pedro,

sou porteiro do Paraizo ou não sou?

—És.

—Tenho o direito de abrir ou fechar a porta aos que se me apresentam ou não tenho?

—Tens, mas bem vês que devés ser justo. Quem está lá?

—Um bandido, um ladrão, um assassino. . .

—Oh! exclamou o Padre Eterno.

—Que acaba de ser enforcado.

—Oh! Oh! é verdade S. José?

—Senhor. . . respondeu S. José um pouco atrapalhado.

—E' verdade ou não é? Responde.

—Não é de todo falso.

—Ah? . . . exclamou S. Pedro triumphante.

—Mas esse homem sempre foi meu devoto especial, e eu não posso abandonar os meus amigos na desgraça.

—Como se chama elle? perguntou o Padre Eterno.

—Mastrilla, respondeu S. José, com uma certa hesitação.

—Esperem lá! disse o padre Eterno, Mastrilla! Mastrilla! esse nome não me é estranho.

—Um ladrão, disse S. Pedro.

—Um salteador, um assassino?
—Exacto.

(Continua)

Depois de passado este prazo de liquidação, entre-se, então, em vida nova, e cumpra-se a lei com todo o rigor, para não cairmos novamente em desordem.

Mas é preciso que a lei seja igual para todos. Nada de excepções que são odiosíssimas, em serviços de tanto melindre.

E' assim que pensamos, e não nos cançaremos de reclamar, que assim seja e que assim se compra.

Terroso

N'este aprasivel lugar da visinha freguesia de Palmeira, effectua-se brevemente um casamento de veras sympathico e curioso, pelas condições em que se acha um dos nubentes.

O noivo é um pobre mendigo, completamente cego, mas muito activo e diligente na sua agencia de pedinte.

A noiva é uma serviçal de lavoura, já ENTRADOTA na idade, que soube ajuntar uns poucos vitios ao canto da arca e inspirou intenso amor ao infeliz homem que, não obstante a sua completa cegueira, ás apalpadellas lhe ganhou affeição e ás apalpadellas vai casar.

E' curioso, não acham?

Segundo o rifão popular, o amor é cego; e junta a cegueira d'este á cegueira do tal aspirante ao matrimonio, muitissimo cegamente se hão-de ligar!

Pois que lhes preste.

Afilamentos

A letra designada officialmente para o afilamento de pesos e medidas, no corrente anno, é o —O—.

Morta... viva

O «Petit Journal» publica a seguinte curiosa noticia d'um caso de lethargia occorrido em Toulon.

A's 3 horas da madrugada de terça feira passada, madame Maria Brunn, de 70 annos, exhalava o ultimo suspiro, após uma doença prolongada e cruel.

Chamado o medico, este verificou o obito passando a respectiva certidão que foi enviada em seguida ao administrador do bairro, sendo fixado o enterro para as 10 horas do dia immediato.

Segundo o costume, os parentes procederam á ultima «toilette» da morte. Accenderam-se as velas ao pé do leito, velando-se o cadaver durante o resto do dia e a noite seguinte.

Eram proximoamente 4 horas da madrugada de quarta-feira quando madame Brunn levantou-se subitamente do leito e pediu para beber. Imagine-se a surpresa dos assistentes que se apressaram em apagar e fazer desaparecer as velas, occultando-lhe a situação em que se achava.

A administração da agencia funeraria que trabalhava activamente nas medidas a tomar para o enterro, foi immediatamente prevenida para não mandar a casa a urna d'aquella que acabava de ressuscitar e que tomou ao meio dia um excellente caldo com magifico apetite.

Este singular acontecimento causou profunda impressão por toda a cidade.

E' galante o modo como alguns auctores descrevem a situação d'um lugar. Eis como o abade de Louro designa a posição de Barcellos:

«Ao marchar do sul ao norte, do Terreiro de Barcelinhos e pela Ponte, na provincia de entre Douro e Minho, no Arcebispado de Braga, distante duas legoas de Espozende e Fão, que lhe ficam ao poente; quatro de Vianna do Castello e cinco de Ponte do Lima, que lhe ficam ao norte; tres de Braga, que fica ao nascente; tres de Villa Nova de Famalicão; sete do Porto, e quatro de Villa do Conde e Povoas de Varzim, que lhe ficam ao sul, está situada a muito nobre, antiga e historica villa de

Barcellos, etc.»

Ora notem esta descripção. Onde fica Barcellos? Está situada «ao marchar do sul ao norte, do Terreiro de Barcelinhos, etc.»

Ninguem pôde dizer onde fica Barcellos, á vista d'esta descripção.

Numero unico

Do Porto foi-nos enviado um numero unico, commemorativo da revolta de 31 de Janeiro de 1891, em que alguns escriptores honram a memoria das victimas da assignalada revolução.

Agradecidos ao seu editor pelo exemplar recebido.

Spencer

—Este grande philosopho teve ha dias a sua apothese em vida.

Foi felicitado, em mensagem, pela conclusão da sua grande obra—«Systema de philosophia sythetica» pelas maiores notabilidades da Grã-Bretanha em todos os ramos da actividade humana.

Contribuições

Foi prorogado o prazo até o fim do corrente mez de Fevereiro, para o pagamento voluntario das contribuições vencidas no mez de Janeiro findo.

Aviso aos contribuintes.

Carnaval

Dizem-nos que este anno serão iniciadas as folias carnavalescas com algumas exibições muito engraçadas, reservando-se para os tres ultimos dias varias surpresas que hão-de produzir um bello effeito.

SCENAS DO MAR

*Ha pouco, o mar, em Espinho,
Mandou a turba medonha
Das suas ondas gigantes
Tomar d'um assalto o caminho
Das casas dos pescadores;
E, dentro em breves instantes,
Longo cortejo d'horrores
Recebia as assaltantes.*

*Eram os toscos bercinhos
Vogando sobre as correntes;
Os gritos fortes, dementes,
Das santas e heroicas mães;
As redes espedaçadas
Arrastando os negros leitões,
Levando rotos, desfeitos,
Os tristes unicos bens
Do pobre e mesquinho lar!*

*Que longas horas d'angustia
N'aquella furia do mar!*

*Quando a maré recolhia
As vagas assustadoras,
Que scenas desoladoras
Na praia, n'aquelle dia!*

*A fome, o frio, a tristeza,
Velhos, moços e crianças
— Saudade, risos e esperanças—
Presos na mesma desgraça!
Mas nos olhos que a dôr turva
Subita luz apparece.
Surge quem que afaga e aquece
—E' a Caridade que passa!*

*Aqui, as ondas altivas
Das tremendas aguas vivas
Não assustaram ninguém;
Espriaram-se na areia,
De lisas conchinhinhas cheia,
No seu constante vaivem.*

*E, n'esta sala ridente,
Toda enfeitada de flores,
De rostos encantadores
E corações palpitantes,
Ha só ondas d'harmonia,
Da arte a doce magia,
Que faz das horas instantes.*

*Mas, como visão diaphana
De subtil e etherea graça,
Sente-se o aroma suavissimo
Da Caridade que passa!*

AMELIA JANNY.

Mandamentos do Sapateiro

Os mandamentos do sapateiro são dez:

- 1.º Amar os freguezes sobre todas as coisas.
- 2.º Não jurar em vão, nem mes-

mo quando se lhe entorne a grude ou rompa o tira-pé.

3.º Sanctificar todos os dias de festa e sacrificar alguns de trabalho.

4.º Honrar o mestre e procurar que elle honre o aprendiz.

5.º Não matar nem as pulgas.

6.º Não comer carne em dias de jejum.

7.º Não furtar horas ao trabalho, porque é uma picardia para o mestre.

8.º Não levantar mortos nem tombar os vivos.

9.º Não desejar nada nem deixar nada que desejar.

10.º Não cobiçar o jornal do companheiro se não é homem para o ganhar.

Estes dez mandamentos se encerram em dous, em servir a Deus, ao mestre e a todos os parochianos, e conseguir depois a gloria e muitas notas. Amen.

Philatella

A um philatellista francez, foi encontrado nos seus archivos, dentro de um antigo cofre, quatro sellos postaes que valem mais de 30:000 francos, segundo parece.

São sellos da ilha Mauricia, primeira emissão, effigie com diadema á esquerda, roxo sobre azul.

Não se sabe que existam no mundo mais que quatorze exemplares d'este sello, e um d'estes foi vendido em Inglaterra por 340 libras, no mez de novembro do anno proximo passado ou do anterior.

Palmeira 2 de Fevereiro de 1897.

Vae decorrido bastante tempo que o correspondente d'esta localidade não envia noticias para o nosso querido «Povo Espozendense» e por isso arrojamo-nos, hoje, a dizer-lhe o que vae por esta santa terra. Mas valha a verdade tambem não tem havido novidades palpantes para criminar-mos o correspondente, pois além de muito frio e chuva... pouco mais de nada...

Vamos ao que ha.
—Iniciaram-se as podas e deuse começo a novas latadas de arame, e com este fim vimos aqui o sr. Alvaro Pinheiro, Francisco Vianna e Deifino Miranda.

—A matricula na escola official tem-se elevado já a 40 e tantos alumnos, com o que muito nos congratulamos, e pelo que damos parabens ao nosso amigo Montenegro.

—Ao digno Reitor d'aqui ouvimos dizer que lhe haviam pedido o seu humilde nome para subscrever centro protesto, que mais tarde vindo a publico, já não era redigido precisamente do mesmo modo, o que o desgostára um tanto.

—Foi mui bem accete aqui o «Almanach do Concelho de Espozende», e muito gostamos da descripção d'esta freguezia, á parte a apreciação do nosso povo que o sr. correspondente diz ser «um pouquinho crente em bruxas e coisas ruins». Mas vamos, poderia dizer mais... e por isso contentemo-nos.

Sentimos immenso a falta do amigo sr. Xavier Vianna: que elle seja muito feliz é o nosso anhel.

—Consoreiaram-se ha dias um cego d'aqui com uma formosa rapariga. Quando estes vão...

W V.

Os dentes

Lê-se n'um jornal estrangeiro que, pelo tamanho, fórma e disposição dos dentes, se pode perfectamente indicar o caracter das pessoas.

Eis as indicações:
«Dentes grandes exprimem grandeza d'alma e reciprocamente grandes defeitos.

Dentes pequenos—falta de caracter, espirito acanhado.

Os grandes homens, os criminosos celebres possuem lindas dentaduras.

Os dentes muito anidos indicam vivacidade de espirito.

Os afastados e salientes denotam imbecillidade

Os dentes voltados para dentro indicam temeridade.

Os incisivos, muito agudos e affiados indicam altivez e depravação.

Os dentes regulares, curtos e largos denotam um temperamento artistico.

Aos cyclistas

Actualmente é a França que conta mais cyclistas, devido certamente á grande facilidade da compra.

Qualquer pessoa pôle adquirir uma machina, quer seja de 60 luizes ou de 150 fr., da maneira seguinte:

Preenche um mappa, na casa fornecedora, com o seu nome, morada, idade, emprego, etc. No fim do mez, ao receber o seu salario, soffre o desconto de 10 ou 15 fr., recebendo em troca um recibo.

A machina é-lhe entregue quando tiver pago 5 prestações, tendo a faculdade de aprender n'uma machina que a casa fornecedora põe á sua disposição.

Cá ainda ninguém se lembrou de seguir este meio de venda, mas é de presumir que se alguém o adoptasse faria bom negocio.

Pensem n'isto os interessados.

O nosso compatriota, sr. A. da Silva Lisboa, fundou em Paris, rua le Peletier n.º 6, um escriptorio de commissões e consignações que, além de se encarregar de varios serviços e informações, expede para Portugal qualquer cyclo que lhe seja requisitado.

E' uma boa occasião de se adquirirem, por intermedio d'esta casa portugueza, os afamados cyclos «Imperator», que custam 150 fr.

Myosotis

Tal o titulo de uma revista de letras que o moço escriptor e nosso presado confrade d'«A Aurora do Lima», sr. Julio de Lemos, vem trazer á luz da publicidade mui brevemente, de parceria com o «novo» sr. Cardiellos Junior, que algo ha revelado já do seu talento no periodismo viannense.

Ansiosos aguardamos a appareção da nova revista dos jovens litteratos.

S. Claudio de Curvos, 3

Procede-se n'esta freguezia á cobrança da derrama parochial para obras da igreja e para o levantamento de um cruzeiro e alargamento do adro pertencente á mesma.

Estas obras tornam-se de grande utilidade e hão-de embellezar muito o templo parochial.

Tambem se pensa em abrir uma avenida em frente á igreja, em direcção ao cruzeiro que se projecta levantar a alguma distancia.

Que tudo vá por diante é o ardente desejo de

Um parochiano.

Club

Na visinha freguezia de Fão, projecta-se a fundação de um club recreativo, para o que se trata já de colher adhesões.

Oxalá os seus iniciadores vejam coroados os seus sympathicos esforços do melhor exito.

Mais sellos

Um jornal de Vianna conta o seguinte interessante episodio succedido entre um negociante d'aquella cidade e um inspector do sello que queria examinar-lhe a sua escripturação:

«—Não tenho escripturação, meu caro senhor, dizia com humildade ironica o negociante.

—Como! replica com impertinencia burocratica o fiscal! Não tem escripturação uma casa como esta?

—Não, meu caro senhor, não tem.

—Então como faz as suas contas?!

—As minhas contas são de sacco.

—De sacco?!

—Eu me explico: eu compro e vendo a dinheiro; tenho dois saccos; um das despesas e outro das receitas; quando pago tiro d'aquelle; quando vendo metto n'este; quando dou o meu balanço, conto o dinheiro contido nos dois saccos, e pela differença, vejo se perdi ou se ganhei. Como vê, nada mais simples e... pratico.

—Menos para fiscalisação do sello.

—Sinto muito, mas tenha paciencia.»

O amor é uma pedra preciosa, que se dava de graça, e por isso desapareceu ha muito tempo.

—De Gil Vicente:

E aconselho-vos mui bem,
Porque quem bondade tem
Nunca o mundo se dá seu,
E mil canceiras lhe vem.

CANTARES

As pennas do papagaio
São verdes da côr do mar;
Mas são negras, meu anjinho,
As penas do meu penar.

Em riba d'aquelle morro
Tem um pé de goiabeira,
Nos teus olhos estou preso,
Nos teus olhos, feiticeira.

Acostumei tanto os meus olhos
A encararem os teus,
Que, de tanto os confundir,
Já não sei quaes são os meus.

Quando o amor, mioba querida,
Nos domina o coração,
Não se pensa, que na vida
Ante o amor foge a razão.

Augusto Pinheiro

Este nosso estimado conterraneo, escriptor de fazenda addito ao respectivo quadro, acaba de ser collocado em Villa do Porto (Ilha de St.ª Maria).

Por tal motivo trazemos-lhe os nossos parabens.

A' ULTIMA HORA

A' hora em que o nosso jornal entrava no prelo, recebemos um telegrama dando como provavel a successão de um ministerio progressista formado do seguinte modo:

«Presidencia e reino, Luciano de Castro.

Justiça, Francisco Beirão.

Fazenda, Pereira de Miranda.

Guerra, Francisco Maria da Cunha.

Estrangeiros, Barros Gomes.

Obras publicas, Augusto José da Cunha.

Marinha, Ressano Garcia.

ANNUNCIOS

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARAES

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissião.

S. THOMÉ, AFRICA

Julgado Municipal de Espozende

7 EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Anna da Silva, que foi d'esta villa d'Es-

pozende, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o interessado João Antonio da Cunha, viuvo, d'esta villa, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na forma descripta nos paragrafos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 25 de Agosto de 1896.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal,
J. Simões.

Julgado Municipal de Espozende
ARREMATACÃO

(1.ª praça)
—2.ª publicação—

No dia 21 de Fevereiro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se teem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma casa torre sita na Rua Conde de Castro, no valor de 80\$000 reis e vae á praça pela mesma quantia.

—Na mesma rua um quintal com chão d'horta, avaliado em 100\$000 reis e vae á praça pela quantia de 60\$000 reis.

Estas propriedades são sitas na freguezia de Fão e pertencentes aos herdeiros de Manoel da Costa Pinto e mulher Maria Gonçalves Casa Nova, que foram da freguezia de Fão, e por obito dos quaes se procede a inventario orphanologico, que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem as arrematar assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e mereitissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do

rem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende 29 de Janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende
ARREMATACÃO

(1.ª praça)
—2.ª publicação—

No dia 21 de Fevereiro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se teem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma casa torre em mau estado, sita na Rua do Estaleiro, avaliada em 250\$000 reis.

—Um pequeno quintal na mesma rua, avaliado em 22\$500 reis.

—Uma leira lavradia na «Lagôa de Dentro», avaliada em 50\$000 reis.

—Uma leira de matto no sitio do Moinho do Branco», avaliada em reis 1\$500.

Uma leira de terra de matto na mesma «Agra», avaliada em 4\$000 reis.

Estas propriedades são sitas n'esta villa e pertencentes aos herdeiros de Maria Rodrigues do Valle, que foi d'esta villa d'Espozende, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico, que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem as arrematar assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e mereitissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do

Codigo do Processo Civil.

Espozende 29 de Janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

JULES MARY
O REGIMENTO 145

Grande romance militar e dramatico

1.ª parte—casado á força, 3.ª parte—o sargento Thiago 2.ª parte—caso de morte, 4.ª parte—o conselho de guerra

Jules Mary, o auctor das DAMNADAS DE PARIS, de ROCER-LA-HONTE e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os seus romances attingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a O regimento n.º 145 que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O regimento n.º 145 offerce-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo. O regimento n.º 145 contanos, em meio d'essa moldura grandiosa, e brilhante, um drama commovente da vida real, em que as mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entreccho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O regimento n.º 145 que nos fala de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O regimento n.º 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudé á d'esses dois grandes successos de livreria. A TOUTI-NEGRA DO MOINHO e A IRMASINHA DOS POBRES, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de

O regimento n.º 145 A distribuição effectuar-se-ha em CADERNETAS SEMANAES de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis, ou em FASCICULOS QUINZENAES de 6 folhas, com 6 gravuras a côres, por 120 réis, ou em TOMOS MENSAES de 120 paginas, com 16 gravuras a côres, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos chromos de alto valor artistico, representando Dois episodios celebres da campanha contra o Gunguhana. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, R. Garrett, 75—Lisboa

A ARTE DA MODA

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates (Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicar á em todos os numeros: 4 paginas de texto em cartolina com varios modelos para homens e creanças; um folha de moldes por escala e uma folha de modelos coloridos para toilette masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:
Porto e Lisboa:
Anno. 2:500. Semestre, 1:300. Trimestre, 700 réis.
Provincias e Açores:
Anno. 2:700. Semestre, 1:500. Trimestre, 800 réis.

Administração—Rua do Calvario, 17—Porto.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE Francisco José Ferreira
4 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscuito, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscuito «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.	

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 21 DE JANEIRO DE 1895
Pedidos á «Typographia Progresso»—Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

JORNAL DOS CEGOS
Redactor
BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL
Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offercidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos
Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de obaquim Antonio Pacheco, Rocio—Lisboa.

EDITORES—**BELEM & C.**
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.
Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.
BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Maç.

Reprodução de photographia tiradas expressamente para este fim.
BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:
62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albumes, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:
14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America,

Oceania e Mundi.
28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.
38:000 albumes com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.
Valor total dos brindes, distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.
Aceita-se correspondente n'esta localidade.

Empreza Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

[Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS
40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Coladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.**

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

Manifca collecção de contos galantes

Edição de luxo

100 RÉIS vada volume.
De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jossinus, Boccacio, e outros!!!

O primeiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

BANQUETE DA CARNE
No prelo: **Receitos conventuaes**, original de Rabelais.

A seguir: **As solteironas da rua Garrett—As ligas de seda—Como se depennam patos** (memoria d'uma cocotte)—**As pastilhas geneticas.**

Recebem-se assignaturas na **RUA DAS SALGADEIRAS, 13, LISBOA.**

SILVA PINTO
NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sahiu o n.º 7—50 réis em todo o reino.

No prelo
JUIZO FINAL

EVANGELHO DA CONSCIENCIA
Por Augusto de Lacerda

Pedidos á **Empreza Litteraria Lisbonense Libanio & Cunha**, T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—**Centro de publicações**, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—**Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva**, rua do Infante D. Augusto.

LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA
de
ELYSEU GONÇALVES PREZA

(EMPREGADO DO LYCEE)

Rua da Bandeira—Vianna
Junto á Igreja da Misericordia

Tem á venda todos os livros para instrução secundaria, approvados pelo governo para o ensino em todos os lycéos do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisição de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Completo sortido para instrução primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção.

Grandes descontos aos revendedores.

3

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELEM — LISBOA.

ADARIA E MERCERIA LISBONENSE

SE de ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca » »	75 k	6:825
N.º 1 » »	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 » »	»	6:525
Bica fina SS	»	55 4:600
Rolão SF	»	45 4:250
Farello SG	»	40 4:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cabo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

ATÉ ESPECIAL MOIDO

BRANCO & RODRIGUES DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma 220

Em pacotes de

500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
26 1/2 gr.	45
CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE	
Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	230
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2 gr.	40
CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE	
Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

O FILHO DE DEUS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance O Filho De Deus, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

tura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance O Filho De Deus, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não viessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apræcio em termos muito lisonjeiros o novo romance de «Maxime Valoris—que O Filho de Deus é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual à edição franceza L'enfant du bon Dieu, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras de uma capa, 60 rs. por semana

Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vingem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bom assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julio de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel; tambem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72 x 60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 % e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Accetam-se correspondentes. Pedidos aos editores Belem & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha, 6 Lisboa

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industriaes. Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem. Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogrifhos, etc. Empresa—George Lefevre & C.ª, Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico doa da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno	35200 reis
Seis mezes	18700 »
Tres mezes	865 »
Numero avulso	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS

DE MINHA VIDA TRADUÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnado), escripto n'um estilo singularmente colorido e nervoso, que não reciea o termo proprio.

Cada semana sao um fasciculo com 80 paginas

Provincias—120 réis cada fasciculo

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA

ANTONIO DOURADO

Editor Catholico.

Rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Tendo recebido iustantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradável ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas empresas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA

(VELHO E NOVO TESTAMENTO)

Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offercida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAHODÁES

Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.—Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165,—Porto.

ABBADE MOICNO

ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'África Oriental. COM AUCTORISAÇÃO E APPRO-

VACÃO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CHRISTÁS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 4 folhetos 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Igreza», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditação, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nosos estimaveis correspondentes.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada número será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Anno	15500 réis.
Semestre	7500 »
Numero avulso	160 »

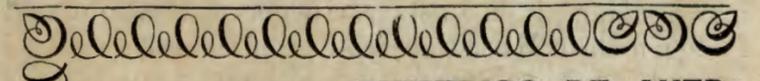
Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de

AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

Bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante

de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 200 reis a duzia (1)